

"Dívida: sem solução até o final da década"

por William Hall
do Financial Times

O problema de dívida internacional "não deverá ser resolvido até o final desta década" e as dificuldades de pagamentos dos países em desenvolvimento provavelmente continuarão "extremamente graves", apesar da recuperação dos preços das commodities que melhorou as receitas de exportação, afirma Johannes Witteveen, ex-diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Witteveen, que chefia uma equipe de altos estudos formada por importantes banqueiros centrais, banqueiros privados e industriais, conhecida como

CUSTO DO DINHEIRO

Retração no crédito estabiliza CDB

por Ângela Bittencourt
de São Paulo

As taxas de remuneração dos certificados de depósito bancário (CDB) estão praticamente estáveis, com os bancos pouco dispostos a pressionar o mercado, oferecendo taxas mais elevadas que, seguramente, atrairiam mais aplicadores. Diante da retração dos tomadores de empréstimos, os bancos acomodaram os juros de seus títulos entre os 23 e 25,5% ao ano acima da correção monetária por período de 180 dias para aplicações superiores a Cr\$ 50 milhões. Líquidas, estas taxas correspondem a 15,41 e 17,09% ao ano para resgate apenas no final de seis meses.

Embora grandes financeiras estejam negociando seus títulos em média a 175% brutos ao ano por 180 dias, instituições ligadas aos grandes conglomerados financeiros estão cotando seus títulos nas mesas de captação a 170% brutos ao ano por 180 dias. Nas agências bancárias, contudo, estes mesmos títulos são negociados a 175%. Ontem, algumas financeiras ainda negociavam os papéis prefixados a 180%. As financeiras ligadas às indústrias automobilísticas ofereciam, em média, 182%.

o Grupo dos 30, afirma que está "pessimista quanto à perspectiva econômica" que não é mais plausível sustentar que "os persistentes males econômicos do mundo ainda são parte do inevitável preço 'transitório' que temos de pagar para submeter a grande inflação dos anos 70 ao controle".

PESSIMISMO NO GRUPO DOS 30

Em uma mensagem pessimista no relatório anual do Grupo dos 30 que foi divulgado ontem, Witteveen diz que as taxas de juros voláteis, as oscilações de grande escala nas taxas cambiais e as maciças mudanças nos desequilíbrios orçamentários e de pagamentos não são meramente sintomas de um período de ajustamento mais longo que o esperado. Eles mostram que "o sistema está descontrolado".

O Grupo dos 30 cujos membros incluem Anthony Solomon, presidente do Federal Reserve Bank de Nova York, "Kit" McMahon, governador adjunto do Banco da Inglaterra, Other Emminger, ex-presidente do Bundesbank, e Dennis Weatherstone, "chairman" do comitê executivo do Morgan Guaranty Trust, é provavelmente o mais distinto grupo que trabalha para melhorar o entendimento oficial e privado da atual crise internacional de dívida. Seus membros participam do grupo em caráter pessoal apesar de diversos bancos centrais ajudarem a financiar o organismo. A declaração de Witteveen foi feita em seu próprio nome e não reflete necessariamente o pensamento oficial de todos os banqueiros centrais do Grupo dos 30.

RENEGOCIAÇÃO AMPLA

Witteveen diz que, desde o último relatório anual do grupo, mais de uma dúzia de países começaram a renegociar os termos de cerca de US\$ 100 bilhões devidos aos bancos comerciais do mundo. "Claramente, deverá passar vários anos antes que todos os tomadores de empréstimos possam reiniciar totalmente os serviços de dívida", declara Witteveen.